

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12722

## PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM ENFERMEIROS NO BRASIL

*Profile of notified cases of work-related mental disorders in nurses in Brazil**Perfil de los casos notificados de trastornos mentales relacionados con el trabajo en enfermeros em Brasil***Matheus Vinicius Barbosa da Silva<sup>1</sup>** **Heverton Valentim Colaço da Silva<sup>2</sup>** **Juliana Lourenço de Araujo Veras<sup>3</sup>** **Fernanda Jorge Guimarães<sup>4</sup>** 

### RESUMO

**Objetivo:** analisar os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil, nos anos de 2018 a 2022. **Método:** estudo ecológico, retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados sobre os casos de enfermeiros notificados com Transtorno mental relacionado ao trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram notificados 270 casos em enfermeiros nos cinco anos avaliados. Destes, 91,1% (n=246) foram no sexo feminino, 59,6% (n=161) na faixa etária de 30-49 anos, 40% (n=108) com anos de tempo de trabalho. O diagnóstico mais notificado foi o de transtornos neuróticos, relacionados com “stress” e transtornos somatoformes (46,3%; n=125). 48,15% (n=130) evoluíram para incapacidade temporária. Houve associação significativa entre os transtornos mentais relacionados ao trabalho e o uso de álcool, substâncias psicoativas e psicofármacos. **Conclusão:** Verificou-se um aumento no número das notificações dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho entre os anos analisados.

**DESCRITORES:** Transtornos mentais; Estresse ocupacional; Enfermeiras e enfermeiros.

<sup>1,2,3,4</sup>Federal University of Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Recebido em: 09/05/2023; Aceito em: 06/06/2023; Publicado em: 27/09/2023

**Autor correspondente:** Matheus Vinicius Barbosa da Silva matheus.viniciusbarbosa@ufpe.br

**Como citar este artigo:** Silva MVB, Silva HVS, Veras JLA, Guimarães FJ. Perfil dos casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12722 Disponível em:

<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12722>



## ABSTRACT

**Objectives:** to analyze cases of work-related mental disorders in nurses in Brazil, from 2018 to 2022. **Method:** ecological, retrospective study, carried out by collecting data on cases of nurses notified with work-related mental disorder in the Information System for Notification of Diseases of the Ministry of Health. **Results:** 270 cases were reported in nurses in the five years evaluated. Of these, 91.1% (n=246) were female, 59.6% (n=161) aged 30-49 years, 40% (n=108) had worked for years. The most reported diagnosis was neurotic, stress-related and somatoform disorders (46.3%; n=125). 48.15% (n=130) progressed to temporary disability. There was a significant association between work-related mental disorders and the use of alcohol, psychoactive substances and psychotropic drugs. **Conclusion:** There was an increase in the number of notifications of Work-Related Mental Disorders between the analyzed years.

**DESCRIPTORS:** Mental disorders; Estresse ocupacional; Nurses.

## RESUMEN

**Objetivos:** analizar casos de trastornos mentales relacionados con el trabajo en enfermeros de Brasil, de 2018 a 2022. **Método:** estudio ecológico, retrospectivo, realizado mediante la recolección de datos sobre casos de enfermeros notificados con trastorno mental relacionado con el trabajo en el Sistema de Información para la Notificación de Enfermedades del Ministerio de Salud. **Resultados:** Se reportaron 270 casos en enfermeros en los cinco años evaluados. De estos, el 91,1% (n=246) eran del sexo femenino, el 59,6% (n=161) tenían entre 30 y 49 años, el 40% (n=108) trabajaba desde hacía años. El diagnóstico más informado fue el de trastornos neuróticos, relacionados con el estrés y somatomorfos (46,3%; n=125). El 48,15% (n=130) progresó a incapacidad temporal. Hubo una asociación significativa entre los trastornos mentales relacionados con el trabajo y el uso de alcohol, sustancias psicoactivas y drogas psicotrópicas. **Conclusión:** Hubo aumento en el número de notificaciones de Trastornos Mentales Laborales entre los años analizados.

**DESCRIPTORES:** Trastornos mentales; Estrés laboral; Enfermeras y enfermeros.

## INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Psiquiatria, por meio do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, classifica os transtornos mentais como síndromes caracterizadas por perturbação clínica significativa nos processos de cognição, regulação emocional ou comportamento, que refletem uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental, os quais podem acarretar em sofrimento, incapacidade em atividades sociais e ocupacionais.<sup>1</sup>

De acordo com dados do *Global Burden of Disease*, os transtornos mentais estão entre as condições mais prevalentes em todo o mundo<sup>2,3</sup>. Estimativas demonstram que tais transtornos representam 32,4% dos anos vividos com incapacidade e 13% dos anos de vida ajustados por incapacidade.<sup>4</sup> Na distribuição dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade por transtornos mentais, o Brasil encontra-se entre os países que registram as maiores taxas.<sup>2</sup>

Uma variedade de consequências são geradas pela presença desses transtornos. Dentre elas, destacam-se os impactos econômicos, os quais geram todos os anos altos custos para as diferentes sociedades em todo o mundo,<sup>5</sup> além das repercussões individuais, as quais comprometem diretamente a qualidade de vida da pessoa acometida e de seus pares, bem como representam-se como fator para o encurtamento da expectativa de vida.<sup>6</sup>

Entre os profissionais da saúde, observa-se que os enfermeiros se mostram susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos

mentais relacionados ao trabalho (TMRT) e ao absenteísmo, fato principalmente relacionado as condições desfavoráveis de trabalho às quais geralmente são submetidos, o não reconhecimento profissional da categoria, baixos salários, além das jornadas longas e exaustivas exigidas pelas instituições de saúde. A presença desses transtornos em enfermeiros pode atuar como fator que compromete negativamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes, e pode estar associado ao aumento do risco de acidentes e eventos adversos, ressaltando a importância da prevenção e detecção precoce dos casos.<sup>7,8</sup>

Ademais, destaca-se os impactos observados sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia provocada pelo novo Coronavírus em 2019 (COVID-19),<sup>9</sup> nos quais foram observados desfechos negativos em diferentes partes do mundo.<sup>10</sup>

Neste contexto, abordar o perfil e as características de doenças e agravos relacionados ao trabalho mostra-se como uma importante ferramenta para nortear ações de vigilância em saúde do trabalhador.

Face o exposto, o objetivo deste estudo foi analisar os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil entre os anos de 2018 a 2022, visto que até onde observado, nenhum outro estudo investigou essas notificações abrangendo todo o território brasileiro, o que justifica o seu desenvolvimento. Tais resultados poderão contribuir na formulação de estratégias efetivas para a prevenção e controle da problemática, assim como incentivar novos estudos na área.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de caráter quantitativo, realizado com dados secundários de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre enfermeiros, no período de 2018 a 2022.

A população alvo deste estudo foi constituída por enfermeiros, que foram diagnosticados e notificados como caso de TRMT no Brasil. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil conta com cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), totalizando 26 estados mais o Distrito Federal.<sup>11</sup>

O refinamento da amostra de TMRT, em enfermeiros, foi realizado pela seleção da ocupação, por meio do Código Brasileiro da Ocupação de enfermeiros (2235-05). As variáveis utilizadas para a descrição dos casos notificados foram: sexo, idade, uso de substâncias psicoativas, entre elas, o uso de álcool e o uso de psicofármacos, tempo de trabalho, diagnóstico específico e evolução do caso.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2023, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), disponível no TabNet (<http://tabnet.datasus.gov.br/>). O sistema tem como objetivo agrupar dados de notificações e investigações das doenças e agravos de notificação compulsória em todo território brasileiro.

Inicialmente, os dados coletados na plataforma do SINAN foram inseridos em um banco de dados e tabulados. Posteriormente,

foram realizadas o cálculo das frequências relativas e absolutas das variáveis e a elaboração de gráficos e tabelas. Além disso, calculou-se a variação proporcional percentual (VPP), para avaliação da diferença do número de casos entre o ano correspondente e o ano anterior, dividido pelo total do ano anterior, multiplicado por 100. Para investigar a associação das variáveis estudadas utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Adotou-se  $p < 0,05$  como estatisticamente significativo. Utilizou-se os softwares *Microsoft Excel 2013* e *GraphPad Prism* na versão 8.0.1 para análise e interpretação dos dados, os quais foram expressos em gráficos e tabelas.

Por tratar-se de uma pesquisa realizada com dados secundários, de livre acesso, sem a identificação dos participantes envolvidos, não foi necessária a aplicação de consentimento informado e não foi necessário a submissão deste estudo para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS

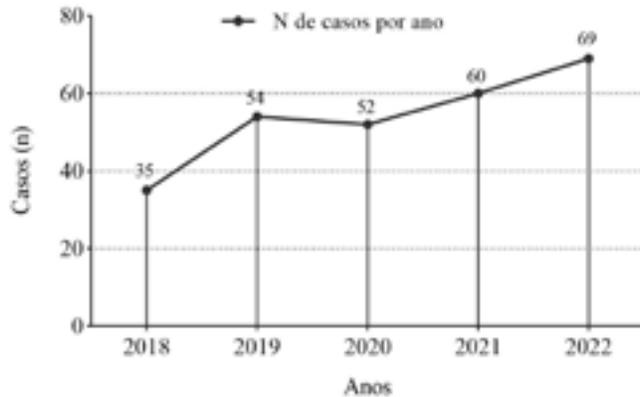
No Gráfico 1 é apresentada a evolução dos casos notificados de TMRT entre enfermeiros nos anos de 2018 a 2022 no Brasil. Verificou-se que, entre os anos analisados ocorreu o aumento dos casos notificados de TMRT em enfermeiros, exceto no ano de 2020, onde observou-se um declínio no número de casos. No ano de 2018 e 2022 foram registrados o menor (35) e o maior (69) número de casos notificados, respectivamente. A VPP para os anos investigados foi: para 2019 (+54,29%), 2020 (-3,7%), 2021 (+15,38%) e 2022 (+15%).

**Tabela 1** - Total de Notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho entre enfermeiros de acordo com as regiões do Brasil, 2018 a 2022. Vitória, PE, Brasil, 2023.

Região do Brasil	Ano									
	2018 (n)	%	2019 (n)	%	2020 (n)	%	2021 (n)	%	2022 (n)	%
Norte	1	2,8	3	5,5	4	7,7	4	6,6	6	8,7
Nordeste	8	22,8	8	14,8	18	34,6	22	36,7	10	14,5
Sudeste	17	48,6	19	35,2	21	40,4	24	40	33	47,8
Sul	3	8,6	17	31,5	3	5,7	3	5	13	18,8
Centro-Oeste	6	17,1	7	12,9	6	11,5	7	11,6	7	10,1
Total	35	100	54	100	52	100	60	100	693	100

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

**Gráfico 1** - Tendência temporal da evolução dos casos notificados de Transtorno Mental Relacionado ao trabalho entre enfermeiros no Brasil, 2018 a 2022.



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

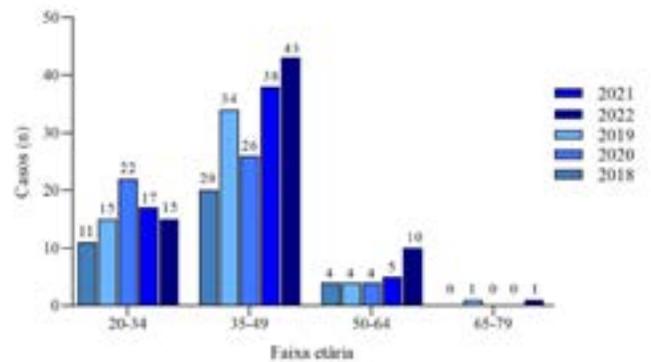
Em relação a distribuição dos casos por regiões do país, observou-se que a região Sudeste concentrou o maior percentual de notificações, com aumento dessas notificações em todos os anos. Logo em seguida, encontrou-se a região Nordeste, com os maiores registros de casos nos anos de 2018, 2020, 2021, superado apenas nos anos de 2019 e 2022 pela região Sul, conforme apresentado na Tabela 1.

No que concerne as notificações de TMRT em enfermeiros de acordo com a faixa etária, foi identificado o maior número de casos, em todos os anos avaliados, na faixa etária de 35 a 49 anos (59,6%), seguido da faixa de 20 a 34 anos (29,6%) (Gráfico 2).

**Tabela 2** - Características das notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho em enfermeiros no Brasil, 2018 a 2022. Vitória, PE, Brasil, 2023.

Características dos casos	2018 (n = 35)	2019 (n = 54)	2020 (n = 52)	2021 (n = 60)	2022 (n = 69)	Total (n = 270)	(%)	$\chi^2$ (p-valor)*
Sexo								7,81
Feminino	29	48	46	59	64	246	91,1	(0,0985)
Masculino	6	6	6	1	5	24	8,9	
Uso de álcool								25,85
Sim	1	1	6	5	3	16	5,92	(<0,01)
Não	24	29	28	33	59	173	64,0	
Ignorado	10	24	18	22	7	81	30	
Uso de drogas psicoativas								25,70
Sim	2	2	1	0	0	5	1,86	(<0,01)
Não	21	28	33	38	61	181	67,0	
Ignorado	12	24	18	22	8	84	31,1	
Uso de psicofármacos								26,14
Sim	9	12	11	23	22	77	28,5	
Não	14	17	25	19	40	115	42,6	

**Gráfico 2** - Total de Notificações de Transtorno Mental Relacionado ao trabalho entre enfermeiros no Brasil - 2018 a 2022. Vitória, PE, Brasil, 2023.



**Fonte:** Total de Notificações de Transtorno Mental Relacionado ao trabalho entre enfermeiros no Brasil - 2018 a 2022. Vitória, PE,

No que tange ao sexo, verificou-se maior proporção de casos de TMRT entre enfermeiros, do sexo feminino, em todos os anos analisados.

Quanto à análise da associação entre as variáveis, não foi observado diferença significativa na distribuição entre os sexos. Observou-se que há associação estatisticamente significativa dos casos de TRMT e as variáveis uso de substâncias psicoativas ( $p < 0,01$ ) e psicofármacos ( $p < 0,01$ ) (Tabela 2).

Ignorado	12	25	16	18	7	78	28,9	
Tempo de trabalho/ exposição								24,21
Horas	2	6	7	4	9	28	10,3	
Dias	3	2	0	1	3	9	3,33	
Meses	4	4	4	14	11	37	13,7	
Anos	13	17	21	27	30	108	40	
Ignorado	13	25	20	14	16	88	32,6	
Diagnóstico (CID-10)**								43,56
Transtorno do humor (afetivos)	7	9	9	11	9	45	16,6	(0,0307)
Transtornos neuróticos, relacionados com "stress" e transtornos somatoformes	16	27	29	22	31	125	46,3	
Transtorno mental não especificado	3	1	1	1	3	9	3,33	
Sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento	0	0	2	0	1	3	1,11	
Riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais	0	2	0	0	5	7	2,59	
Síndrome de Burnout	0	1	4	12	8	25	9,26	
Outros CID's	1	0	2	2	2	7	2,59	
CID Não preenchido	8	14	5	12	10	49	18,15	
Evolução do caso								33,61
Cura	3	8	2	2	5	20	7,41	(0,0919)
Cura não confirmada	1	4	4	14	7	30	11,1	
Incapacidade temporária	22	22	28	25	33	130	48,1	

Incapacidade permanente parcial	2	3	3	2	1	11	4,07
Incapacidade permanente total	0	1	0	0	0	1	0,37
Ignorado	6	10	9	8	8	41	15,2
Outra	1	6	6	9	15	37	13,7

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023. \*Teste qui-quadrado de Pearson; \*\*Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.

Quanto à distribuição dos casos em relação ao tempo de trabalho/exposição no ambiente de ocupação, 40% dos participantes tinha anos de atuação, e não se identificou associação estatisticamente significativa (Tabela 2).

No que fez respeito ao diagnóstico específico de transtorno mental, 46,6% dos casos foram de Transtornos neuróticos, relacionados com “stress” e transtornos somatoformes. Ressalta-se que, 18,15% dos casos notificados não apresentaram a informação relacionada ao código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) preenchida (Tabela 2).

Quanto à evolução dos casos, constatou-se que 48,15% evoluíram para incapacidade parcial, seguido por casos ignorados com 15,18% (Tabela 2).

## DISCUSSÃO

A partir dos resultados deste estudo, observou-se que as taxas de TMRT em enfermeiros aumentaram de acordo com os anos analisados, sobretudo, após o início da pandemia da COVID-19, período marcado por impactos significativos na saúde mental dos profissionais enfermeiros,<sup>12</sup> apesar das subnotificações que ocorrem de casos e informações de TMRT.<sup>13</sup>

O estudo mostrou que a maioria dos enfermeiros com TMRT, eram mulheres, entre 35 a 49 anos, residentes em Estados da Região Sudeste do país e com mais de 13 anos de tempo de trabalho.

No Brasil, as evidências demonstraram que vem ocorrendo redução nos afastamentos relacionados a acidentes e doenças ocupacionais, embora os números de tais eventos ainda sejam considerados alarmantes.<sup>14</sup> Contudo, no que se refere às notificações de TMRT os achados são contrários, com substancial aumento com o passar dos anos no país.<sup>15</sup> De maneira semelhante, este estudo mostrou que ocorreu um aumento nas notificações de TMRT em enfermeiros brasileiros nos últimos cinco anos.

Quando observado os achados dos casos notificados de acordo com as regiões do país, observou-se que a região Sudeste foi a líder nas notificações, fato esse, que pode estar relacionado à densidade populacional da região e as condições de trabalho enfrentadas pelos enfermeiros nos estados dessa região, principalmente durante a pandemia da COVID-19, de modo que, fatores como a carga horária elevada, violên-

cia vivenciada no trabalho e a falta de suporte psicológico associaram-se com o aumento dos sintomas psicopatológicos entre os profissionais de enfermagem.<sup>16</sup>

No que concerne a faixa etária, foi observado, as maiores taxas de acometimento na faixa de 35 a 49 anos. Semelhante ao observado em outro estudo, que mostrou as maiores taxas de acometidos por TMRT na faixa etária entre 30 a 49 anos.<sup>17</sup> Este resultado pode ser explicado pelo fato de que a maior parte da força de trabalho de enfermagem no Brasil e no mundo é relativamente jovem, apresentando idade aproximada de 35 anos.<sup>18</sup>

Em relação ao sexo mais acometido por TMRT, os resultados encontrados na literatura foram divergentes.<sup>17,19,20</sup> O estudo demonstrou a maior parcela das notificações de casos no sexo feminino, fato possivelmente relacionado a profissão da enfermagem ser composta ainda, majoritariamente por mulheres, constituindo aproximadamente 85% da categoria.<sup>21,22</sup>

Ainda no que se refere ao sexo, estudo transversal realizado no ano de 2020, demonstrou que mulheres profissionais da saúde foram as mais afetadas durante a pandemia da COVID-19, tal fato pode ser explicado tanto pela sobrecarga de trabalho, quanto pela sobrecarga de atividades domésticas. Tais achados indicaram que a maior exaustão nessas mulheres parece gerar uma maior sobrecarga mental e o aumento da suscetibilidade ao adoecimento mental.<sup>17</sup>

Em relação ao tempo de trabalho/exposição desses profissionais, destacou-se em 40% da amostra, anos de atuação de trabalho, demonstrando uma possível relação entre o maior tempo de trabalho e o desenvolvimento de TMRT. Tal relação já é destacada na literatura, onde além dos riscos físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e/ou biológicos advindos da execução do trabalho, os profissionais de enfermagem sofrem considerável desvalorização, sendo expostos a condições de trabalho insalubres e a longas jornadas de trabalho, o que provoca desgaste físico e emocional da categoria, o que pode acarretar em impactos diretos na saúde deste trabalhador e, conseqüentemente na qualidade do cuidado prestado.<sup>23-25</sup>

Entre os diagnósticos específicos mais frequentemente observados na amostra deste estudo, destacou-se os transtornos neuróticos, relacionados com “stress”, e transtornos somatoformes, seguido por transtornos de humor. Os trans-

tornos neuróticos, relacionados com “stress”, e transtornos somatoformes constituem um grupo de transtornos caracterizados por ansiedade desencadeada exclusiva ou essencialmente por situações nitidamente determinadas que não apresentam atualmente nenhum perigo real.<sup>26</sup> Tais achados divergiram de um estudo anterior realizado no Rio Grande do Sul, em que os transtornos de humor foram o diagnóstico mais identificado, seguido pelos transtornos neuróticos, relacionados com “stress”, e transtornos somatoformes, em uma amostra com 375 enfermeiros afastados para licença de tratamento de saúde.<sup>27</sup>

Ainda em relação aos diagnósticos específicos, observou-se que em 18,15% dos casos notificados não foram preenchidas as informações relacionadas ao CID-10, o que se mostra como um fator limitante para de fato se conhecer o perfil exato dos diagnósticos por TMRT em enfermeiros.

Já em relação à evolução dos casos, quase metade da amostra (48,15%) evoluiu para incapacidade temporária, a qual é caracterizada por necessidade de afastamento das atividades laborais por período superior a 15 dias.<sup>28</sup> Estudo realizado em um município no estado de Minas Gerais mostrou resultado similar, em que 80,6% da amostra evoluiu para incapacidade temporária.<sup>29</sup>

Este estudo apresentou limitações, principalmente aquelas relacionadas ao SINAN, pode-se enfatizar a subnotificação dos casos e o preenchimento incompleto das informações pelos profissionais responsáveis. Além disso, o grande número de dados “ignorados” no preenchimento pode servir como um fator para o comprometimento da qualidade das informações coletadas e apresentadas, o que dificulta o estabelecimento do perfil fidedigno dos casos.

Entretanto, destaca-se que este estudo foi a primeira pesquisa a investigar os casos notificados de TMRT, específicos em enfermeiros, no Brasil. Conclui-se portanto, que apresenta evidências ainda não exploradas anteriormente, e que são de grande relevância para saúde pública, visto que as informações apresentadas podem servir para subsidiar a elaboração de estratégias voltadas para a melhoria da saúde dos trabalhadores enfermeiros e assim mitigar os riscos de adoecimento mental na categoria, a qual enfrenta forte desvalorização e altas sobrecargas de trabalho. Além disso, instiga e reforça a necessidade da discussão sobre a importância de se considerar o ambiente de trabalho e os aspectos relacionados a atuação profissional como um fator de risco para o adoecimento mental.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram delinear as principais características relacionadas aos TMRT em enfermeiros no Brasil entre os anos de 2018 a 2022, de maneira que se observou um maior número de casos entre o sexo feminino, na faixa etária de 35 a 49 anos, principalmente os residentes em estados da região Sudeste do país e que apresentavam mais de 13 anos de tempo

de trabalho. O TMRT mais diagnosticado foi o de Transtornos neuróticos, relacionados com “stress” e transtornos somatoformes, e a incapacidade temporária foi a principal evolução observada nos casos.

Ademais, foi visto um aumento do número das notificações de TMRT, durante o período analisado, o que demonstra a importância da implementação e fortalecimento de estratégias voltadas à promoção e vigilância da saúde dos trabalhadores de enfermagem, com ênfase nos aspectos relacionados à saúde mental.

Além disso, destaca-se a necessidade do aprimoramento da qualidade do preenchimento dos dados pelos profissionais de saúde no SINAN, visto que, muitas informações foram ignoradas durante o preenchimento.

Como sugestões para estudos futuros, destaca-se a realização de estudos com a inclusão de outros profissionais que pertencem a equipe de enfermagem, como os técnicos de enfermagem e auxiliares, os quais não foram foco deste estudo.

## REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed DC; 2014.
2. GBD 2019 Mental Disorders Collaborators. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet Psychiatry*. [Internet]. 2022 [cited 2023 feb 07];9(2). Available from: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00395-3](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00395-3).
3. Castaldelli-Maia JM, Bhugra D. Analysis of global prevalence of mental and substance use disorders within countries: focus on sociodemographic characteristics and income levels. *Int. Rev. Psychiatry*. [Internet]. 2022 [cited 2023 may 01];34(1). Available from: <https://doi.org/10.1080/09540261.2022.2040450>.
4. Vigo D, Thornicroft G, Atun R. Estimating the true global burden of mental illness. *Lancet Psychiatry*. [Internet]. 2016 [cited 2023 may 07];3(2). Available from: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(15\)00505-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(15)00505-2).
5. Christensen MK, Lim CCW, Saha S, Plana-Ripoll O, Cannon D, Presley F, et al. The cost of mental disorders: a systematic review. *Epidemiol. Psychiatr. Sci*. [Internet]. 2020 [cited 2023 jan 25];29. Available from: <https://doi.org/10.1017/S204579602000075X>.
6. Liu NH, Daumit GL, Dua T, Aquila R, Charlson F, Cuijpers P, et al. Excess mortality in persons with severe mental disorders: a multilevel intervention framework and priorities for clinical practice, policy and research agendas. *World Psychiatry*. [Internet]. 2017 [cited 2023 jan 26];16(1). Available from: <https://doi.org/10.1002/wps.20384>.

7. Gärtner FR, Nieuwenhuijsen K, Dijk FJHV, Sluiter JK. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses and allied health professionals: A systematic review. *Int. J. Nurs. Stud.* [Internet]. 2010 [cited 2023 may 07];47(8). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2010.03.013>.
8. Santana LL, Sarquis LMM, Brey C, Miranda FMD, Felli VEA. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2016 [acesso em 07 de maio 2023];37(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>.
9. Moser CM, Monteiro GC, Correa J, Ornell F, Calegaro, Vitor Crestani, Margareth A, et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). *Rev. Bras. Psicoter (Online)*. [Internet]. 2021 [acesso em 07 de fevereiro 2023];107(25). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.2021000>.
10. Varghese A, George G, Kondaguli SV, Naser AY, Khakha DC, Chatterji R. Decline in the mental health of nurses across the globe during COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *J. Glob. Health* [Internet]. 2021 [cited 2023 may 07];11. Available from: <https://doi.org/10.7189/jogh.11.05009>.
11. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Censo 2010. [acesso em 03 de maio 2023]. Disponível em: <https://ibge.gov.br>.
12. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2021 [acesso em 07 de maio 2023];25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.
13. Brito CO, Araújo TM. Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil no período de 2006 a 2012. [Mestrado em Saúde Coletiva]. Bahia (Brasil): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2014. [acesso em 27 de janeiro de 2023]. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/95>.
14. Carvalho CAS, Silva JC, Lima JLLPC, Brum SS. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). *BJB.* [Internet]. 2020 [acesso em 08 de fevereiro 2023];2(3). Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-070>.
15. Jesus ATS. Perfil epidemiológico dos Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho no Brasil entre 2006 e 2016. [Mestrado em Saúde Coletiva]. Brasília (Brasil): Universidade de Brasília; 2019. [acesso em 26 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38480>.
16. Alves JS, Gonçalves AMS, Bittencourt MN, Alves VM, Mendes DT, Nóbrega MPSS. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [Internet]. 2022 [acesso em 07 de janeiro 2023];30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>.
17. Vieira ÊS, Nascimento RB, Assis VA, Cerqueira IJC, Santiago ASP, Araújo RLMS. Transtornos mentais relacionados ao trabalho na região de feira de santana - estado da Bahia, 2019. *Recisatec.* [Internet]. 2021 [acesso em 07 de maio 2023];1(2):e129. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.9>.
18. Oliveira APC, Ventura CAA, Silva FV, Neto HA, Mendes IAC, Souza KV, et al. State of Nursing in Brazil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2020 [acesso em 05 de maio 2023];28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3404>.
19. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Brasil). Protagonismo feminino na saúde: mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS. 2020. [acesso em 26 de fevereiro 2023]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/o-protagonismo-feminino-nasaude-mulheres-sao-a-maioria-nos-servicos-e-na-gestao-do-sus/>.
20. Vieira J, Anido I, Calife K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?. *Saúde Debate.* [Internet]. 2022 [acesso em 07 de maio 2023];46(132). Disponível em : <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203>.
21. Boniol M, McIsaac M, Xu L, Wuliji T, Diallo K, Campbell J. Gender equity in the health workforce: analysis of 104 countries. WHO. [Internet]. 2019 [cited 2023 may 08]; Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/311314>.
22. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciênc. saúde colet.* [Internet]. 2020 [acesso em 07 de fevereiro 2023];25(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.
23. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2012 [acesso em 07 de maio 2023];3(4). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n4.379>.
24. Dal’Bosco EB, Simone L, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Cristina A. A saúde mental da enfermagem no

- enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 06 de maio 2023];73:e20200434. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.
25. Damasio YLR, Filho CAL, Silva MVB, Souza ML, Cantarelli ALJ, Bernardino AO. Prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal. *Rev. Enferm. Atual In Derme.* [Internet]. 2023 [acesso em 25 de janeiro 2023];97:e023040. Disponível em: [https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.\(esp\)-art.1730](https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.(esp)-art.1730).
26. Carlotto MS, Câmara SG, Batista JV, Schneider GA. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. *Psi. UNISC.* [Internet]. 2019 [acesso em 07 de fevereiro 2023];3(1). Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12464>.
27. Falavigna A, Carlotto MS. Tendência temporal de afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais em enfermeiros (1998-2008). *Rev. PTO.* [Internet]. 2013 [acesso em 24 de fevereiro 2023];13(3). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572013000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000300012&lng=pt&nrm=iso).
28. Bittencourt BR, Filho JAD, Queiroz MF, Tovo P. Incapacidade temporária: a caracterização da covid-19 como doença ocupacional. *Rev. SJRJ.* [Internet]. 2020 [acesso em 10 de janeiro 2023];24(50). Disponível em: <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v24n50p76-91..>
29. Dutra FC, Sousa A, Trajano J, Barcelos J. Perfil descritivo de notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho. *Trabalho (En)Cena.* [Internet]. 2021 [acesso em 07 de maio 2023];6:e021009-9. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e021009>.